

**A identificação do telespectador com o apresentador:  
O público & Érica Salazar**

Nathália Barbosa Leite  
Gilze Freitas Bara

**Resumo**

Este artigo pretende analisar a identificação do(s) telespectador(es) com o(s) apresentador(es) de telejornal. A intenção é entender o papel do(s) apresentador(es) no processo de identificação com o público, evidenciando os laços que são formados entre eles. Por meio de pesquisas bibliográficas em livros, artigos, teses e internet, destacamos a forma como esses processos de identificação são construídos e trazemos características da televisão, do telejornalismo e dos apresentadores no Brasil. Escolhemos como objeto empírico de estudo Érica Salazar, apresentadora do MGTV 1ª Edição, telejornal da TV Integração Zona da Mata e Campo das Vertentes, afiliada da Rede Globo. A apresentadora assume um estilo descontraído e apresenta características que comprovam a formação desses vínculos, que são afetivos, e se estabelecem através da humanização nas reportagens - o telespectador pode se emocionar, e o apresentador também - e da interatividade - o apresentador estabelece um diálogo com o telespectador. Além disso, as redes sociais também promovem estes laços. A apresentadora estabelece uma relação com os telespectadores por meio do *Facebook*, *Twitter* e, principalmente, do *Instagram*, rede social em que, segundo a apresentadora, ela acrescenta o deboche e o bom humor que são características pessoais dela. Desta forma, essa relação da apresentadora com os internautas, por meio das redes sociais, permite firmar ainda mais estes vínculos. Para percebermos as opiniões dos telespectadores sobre o assunto abordado e auscultar a recepção, realizamos grupos focais, com pessoas diversificadas, sobre a atuação da apresentadora. Dados da TV Integração nos ajudaram a compor este grupo, que foi formado por oito integrantes, sendo cinco mulheres (62,5%), e os outros três integrantes, homens (37,5%). A partir das perguntas realizadas, vimos que com escolaridade e classes sociais distintas, as opiniões são diferentes, mas, em contrapartida, todos os entrevistados disseram ter empatia com a apresentadora, objeto do estudo. Todos disseram que consideram Érica Salazar uma boa apresentadora. A confiança na informação que ela passa também foi questionada, e 80% confiam e se sentem bem informados a partir da âncora. Percebemos que o público percebe e sente o que a apresentadora fala pelas suas expressões e olhares, mesmo que esteja falando o contrário através de palavras. Por meio do estudo e dos grupos focais realizados, podemos perceber que os telespectadores se identificam de alguma forma com o(s) apresentador(es) do telejornal, no caso da nossa pesquisa, de maneira positiva. Vimos que os meios de comunicação têm papel dominante na criação das identidades e os apresentador(es) auxiliam neste processo de identificação do público com o telejornal. A partir do objeto de estudo empírico, fortalecemos a hipótese de que os mecanismos usados para estabelecer laços e vínculos com os telespectadores são eficazes, provocam olhares e percepções diferentes, mas não deixam de criar uma identificação, seja ela positiva ou negativa. A linguagem informal e o abandono da formalidade como um todo auxiliam na compreensão de

todos os tipos públicos – fato importante para os telejornais atingirem seus públicos-alvo. Acreditamos ter colhido algo rico e significativo através desta metodologia para pesquisas futuras, mesmo não podendo garantir que as percepções advindas dos grupos focais reflitam as opiniões gerais. Com todos os avanços tecnológicos que passam pelos meios de comunicação, podemos dizer que o formato utilizado atualmente poderá não existir daqui a um tempo, ou seja aprimorado para que a informação chegue de forma cada vez mais clara e eficaz ao público, fazendo com que o estudo seja importante para acadêmicos da área de comunicação.

Palavras-chave: Telejornalismo. Apresentador. Identificação. Érica Salazar.

**Cova 312 e Holocausto Brasileiro:**  
O jornalismo literário nas reportagens de Daniela Arbex

Tiago Aparecido Fernandes  
Evandro José Medeiros Laia

**Resumo**

O trabalho teve como objetivo identificar características do Jornalismo Literário nas séries de reportagens “Cova 312” e “Holocausto Brasileiro”, de autoria da jornalista e escritora Daniela Arbex, publicadas respectivamente em 2002 e 2011, pelo jornal Tribuna de Minas, de Juiz de Fora. As duas séries foram transformadas posteriormente em livros que se tornaram sucessos editoriais. O estudo discorreu acerca desta categoria de jornalismo especializado, e como o gênero pode apontar para uma saída para o jornalismo convencional, em tempos de crise. Abordamos também a tradição brasileira dos jornalistas-escritores, tipo que aparece na história da Imprensa do país desde os seus primórdios, além de possibilitar a comparação com outras obras de autores consagrados que já fizeram uso dessas técnicas, como o estadunidense Truman Capote, no livro “A sangue frio”, um clássico do Jornalismo Literário que teve origem em uma série de reportagens. Tudo isso nos possibilitou apresentar uma estrutura de trabalho que mostrasse as características, os principais expoentes, a literatura no jornalismo brasileiro e o legado do estilo em um dos principais jornais de Minas Gerais, a Tribuna de Minas. Ou seja: uma disposição compreensiva e esclarecedora sobre um gênero jornalístico que bebe da fonte literária para informar e que consegue romper com as amarras das redações e com o texto baseado na figura tradicional da pirâmide invertida do jornalismo. Neste sentido, a pesquisa possibilitou também diferenciar dois tipos de narrativas jornalísticas: a tradicional, que consiste em responder as perguntas do lead jornalístico e uma outra narrativa, que preza pela descrição detalhada, com características do texto literário. O estudo apontou a predominância das técnicas tradicionais de narrativa jornalística no texto da série “Cova 312”. Já na série Holocausto Brasileiro, a análise apontou para o uso maior das técnicas literárias, porém, sem abrir mão dos fundamentos do jornalismo. O que permitiu verificar que os princípios do jornalismo parecem não ser abandonados para que um novo modelo de narrativa surja. Pelo contrário, a pesquisa demonstrou que as técnicas literárias agregam valor estético ao texto jornalístico já consagrado nas redações. Apesar de estudiosos do Jornalismo Literário colocarem o estilo como opção ao modelo engessado das narrativas nos dias atuais, a pesquisa concluiu que a entrada do gênero nas redações ainda sofre com a falta de estrutura, com a questão financeira e com as amarras do texto jornalístico e que o gênero até desponta como alternativa ao modelo atual, mas que o que se percebe são atitudes individuais de jornalistas comprometidos em levar ao público um trabalho bem apurado, com riqueza de detalhes, clareza e exatidão dos fatos. Ainda demonstramos que é

possível levar para dentro das redações uma narrativa que leve o público ao debate de ideias e a uma visão mais crítica dos fatos, mesmo com a popularização da internet e a concorrência acirrada das redes sociais. A pesquisa demonstrou que é possível apresentar um texto com valor estético, além de possibilitar a comparação de dois relatos singulares, e que a literatura e suas técnicas são grandes aliadas para a fuga da superficialidade dos fatos apresentada na atualidade pelo jornalismo.

Palavras-chave: Jornalismo. Jornalismo literário. Daniela Arbex. Tribuna de Minas.

### **NEWSGAME para dispositivos móveis:**

Reflexão sobre o uso de jogos eletrônicos como estratégia do jornalismo

Evandro José Medeiros Laia  
Letícia de Sá Nogueira  
Rodrigo Andrade Caniato

#### **Resumo**

O *newsgame*, ou jogo de notícias, em tradução direta, é um fenômeno que tem crescido em todo o mundo, com o objetivo de fazer com que o leitor, de um modo lúdico, tenha informações sobre determinado assunto. A estrutura de um *newsgame* é como a de qualquer jogo e está inscrita em uma tendência mercadológica da transformação de experiência no dia-a-dia em games eletrônicos. Este fenômeno, chamado academicamente de *gamification*, reforça características ancestrais ligadas à sociabilidade. E assim como o fenômeno do vídeo game, estes jogos têm sido desenvolvidos, com cada vez mais frequência, para usuários de dispositivos móveis, principalmente de smartphones. Neste cenário, consideramos importante lançarmos um olhar sobre este fenômeno, a partir dos Estudos em Comunicação, para refletirmos sobre questões como a interação entre humanos e não-humanos, a partir do *design* e a interface destes jogos. Por outro lado, o *newsgame* é mais um fenômeno relacionado às transformações na profissão do jornalista e no próprio conceito de jornalismo, o que nos leva a uma reflexão sobre os limites éticos e metodológicos. Para realizar as reflexões que propomos, abordamos conceitos que se relacionam com a Teoria do Jornalismo, no sentido de buscar entender o que, na narrativa jornalística, diferencia este de outros modos de narrar o mundo, e o que permanece nas experiências dos jogos de notícia. Por outro lado, a Semiótica de Peirce, que também faz parte de um conjunto conceitual tradicionalmente adotado pela Comunicação, é o caminho metodológico escolhido para análise da experiência oferecida pelos games de notícias. Por fim, a Teoria Ator-Rede nos oferece um olhar contemporâneo sobre os fenômenos sociais, a partir do conceito de redes sociotécnicas, no sentido de buscar uma ontologia que abrigue os elementos não humanos, como os smartphones e os *tablets*, por exemplo, no ecossistema de agentes que vivem em um mundo no qual a diferença entre real e virtual é mais teórica que prática. Os trabalhos de pesquisa, realizados com um grupo de alunos dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, começaram em maio de 2017. A primeira etapa completou-se com a pesquisa bibliográfica acerca do tema. A segunda etapa, em andamento, consiste no mapeamento de experiências de jogos de notícias apresentados por veículos noticiosos no Brasil, com o objetivo de verificar como essas experiências estão se dando na prática, já que envolvem uma linguagem bastante relacionada ao entretenimento, que são os games, e ainda outra linguagem tradicional, que é a jornalística, mais formal, ancorada em signos que precisam sinalizar valores como objetividade e credibilidade. Como exemplos preliminares, apresentamos aqui as experiências da Revista Superinteressante, de Jornalismo Científico; do Jornal El País online, de notícias gerais; e do Nexa Jornal, um site de notícias de contextualização. A última etapa consiste na definição de um

recorte empírico para análise das experiências com o método semiótico e o aporte teórico-conceitual apresentado acima. O resultado deste trabalho será apresentado em novembro de 2017, no formato de um artigo científico, assinado pelos alunos participantes e pelos orientadores da pesquisa.

Palavras-chave: *Newsgame*. Dispositivos móveis. Jornalismo. Semiótica. *Gamification*.

**Jornalistas X Ex-atletas:**  
A credibilidade dos comentaristas esportivos

Marcélio Santos Ovídio  
Gilze Freitas Bara

**Resumo**

Este estudo tem como objetivo analisar a presença de ex-jogadores de futebol no ramo do jornalismo esportivo, sobretudo em programas televisivos, ao lado de jornalistas formados. Nosso foco foi aprofundar a discussão sobre a inclusão desses ex-atletas na mídia e tentar perceber a credibilidade dos comentaristas esportivos. Avaliamos três edições do programa Jogo Aberto veiculadas em diferentes meses do ano de 2016 e escutamos as opiniões do público a respeito. Antes de fazer essa análise, foi preciso estudar o jornalismo esportivo no Brasil. Para isso, tratamos de seu conceito e de suas regras. A partir disso, tomamos como direcionamento a valorização da profissão no âmbito jornalístico e a inclusão de ex-atletas nos principais meios de comunicação como comentaristas. Abordamos a função de um comentarista esportivo em transmissões esportivas e em debates, principalmente no futebol. Depois de conhecer um pouco mais sobre a profissão de jornalista esportivo e a função de comentarista esportivo, passamos pela televisão e seu elo com o esporte, tratando de temas como a inclusão do esporte na programação televisiva e as mesas redondas esportivas, formato existente, atualmente, em todas as emissoras esportivas de TV fechada e que vem crescendo na TV aberta. E, ainda, a abertura que o futebol ganhou com o tempo, pela capacidade de trazer emoção, boa audiência e pelo fato de ser o esporte mais popular do país. A metodologia utilizada para a realização da parte teórica deste trabalho foi a leitura de livros e artigos e a consulta a sites esportivos. O objeto empírico apresentado foi a análise de três edições do programa Jogo Aberto, da Rede de Televisão Bandeirantes, veiculados nos dias 20 de setembro, 31 de outubro e 11 de novembro do ano de 2016. O programa Jogo Aberto foi escolhido por se encaixar bem no tema proposto e ser um dos programas televisivos esportivos com grande crescimento de audiência. Renata Fan é apresentadora fixa do programa e Denilson, ex-jogador é o comentarista. Eles apresentam as principais notícias do esporte, principalmente do futebol. No debate se juntam com mais três jornalistas e um ex-jogador para realizarem o debate sobre os principais temas do futebol nacional. O Jogo Aberto tem como características positivas a grande interação com o público e a parcialidade, que consegue atrair o público com as costumeiras brincadeiras, mas essa parcialidade pode ser negativa também, pois um comentário pode ser prejudicado, fora que o debate costuma ficar bagunçado pelas discussões. Nas três edições analisadas, contando o tempo de cada um em cada programa, foi possível perceber a participação efetiva dos ex-jogadores. O tempo dos jornalistas formados não ficam para trás se incluirmos Renata Fan. Mas podemos afirmar que o Jogo Aberto dá nítida importância para os ex-atletas comentaristas, principalmente para Denilson, que participa dos dois momentos do programa. Também foi aplicado um questionário para saber dos telespectadores o que acham da inclusão de ex-atletas no ramo do jornalismo

esportivo. Foram entrevistadas 30 pessoas, 95% homens. Destes, 56% preferem os comentários dos jornalistas formados, mas todos gostam da inclusão de ex-jogadores, pois de acordo com eles, os dois se complementam. A respeito do programa, todos gostam do ex-jogador Denilson, pelo carisma e por ser referência no futebol, além do humor que traz ao programa. Concluímos que, o comentarista ex-atleta tem importância no jornalismo esportivo e no programa apresentado. É claro que os ex-atletas viveram o mundo do esporte e, assim, têm conhecimento de causa. Mas um jornalista especializado em esportes pode, sim, ter um profundo conhecimento sobre o assunto. E aliar este conhecimento à base teórica e à técnica aprendidas na faculdade.

Palavras-chave: Futebol. Jornalismo esportivo. Comentaristas esportivos. Jogo Aberto.